



**ASSEMBLEIA  
LEGISLATIVA**  
ESTADO DE GOIÁS  
O PODER DA CIDADANIA



PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_ 2016.

**ESPECIFICA NOS REGISTROS DE  
OCORRÊNCIA DA POLÍCIA CIVIL DO  
ESTADO DE GOIÁS CRIME DE  
“FEMINICÍDIO”.**

**A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS**, nos termos do art. 10 da Constituição Estadual, decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. Os registros de ocorrência de homicídio perpetrado contra a mulher, por razões da condição de sexo feminino, lavrados pela Polícia Civil do estado de Goiás, passam a ter o subtítulo “Feminicídio”.

Parágrafo Único. Consideram-se como razões de condição de sexo feminino as contidas no §2º- A, inciso VI, do art. 121, do Decreto-Lei nº 2.848 de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal.

Art. 2º. As informações sobre o número de ocorrências decorrentes do Feminicídio deverão constar no banco de dados divulgado regularmente pela Secretaria de Segurança Pública através do seu órgão competente.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor 30 (trinta) dias após a data de sua publicação.

Sala das Sessões aos                      de                      de 2016.

Atenciosamente,

**Delegada Adriana Accorsi**  
Deputada Estadual  
Assembleia Legislativa do Estado de Goiás

#### **JUSTIFICATIVA**

Este Projeto de Lei tem por propósito ampliar a proteção dedicada às mulheres que podem ser vítimas de feminicídio, na medida em que especifica mecanismos de prevenção, através da promoção de estatísticas para a sistematização de dados.

Feminicídio é o assassinato de uma mulher pela condição de ser mulher. É um crime cometido por homens contra as mulheres, cuja motivações são: o ódio, o desprezo ou o sentimento de perda sobre elas. Seu caráter violento evidencia a predominância de relações de gênero hierárquicas e desiguais. Precedido por outros eventos, tais como abusos físicos e psicológicos, que tentam submeter as mulheres a uma lógica de dominação masculina e a um padrão cultural de subordinação que foi aprendido ao longo de gerações.

O crime de feminicídio está previsto na legislação desde a entrada em vigor da **Lei nº. 13.104/2015**, que alterou o art. 121 do Código Penal (Decreto-Lei nº 2.848/1940), para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, sendo adicionado ao rol dos crimes hediondos, tal qual o estupro, genocídio e latrocínio, entre outros.

Os mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, por sua vez, estão estabelecidos pela Lei Maria da Penha (**Lei nº 11.340**) desde 2006 que visa prevenir, punir e combater a violência contra a mulher.

Apesar da existência de legislação sobre violência contra as mulheres ainda é grande o número de vítimas do feminicídio. De acordo com registros do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM)<sup>1</sup>, estudos da Secretaria de Vigilância da Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS), entre 1980 e 2013 morreu um total de 106.093 mulheres, vítimas de homicídio. Efetivamente, o número de vítimas passou de 1.353 mulheres em 1980, para 4.762 em 2013, um aumento de 252%, o que representa cerca de 13 homicídios diários. Além disso, o Brasil ocupa a **7ª posição** no ranking dos países com mais mortes de mulheres por agressão. A violência doméstica responde por 68% dos homicídios no país.

Nesse contexto, segundo o Mapa da Violência 2015: Homicídios de Mulheres no Brasil<sup>1</sup>, Goiás figura como um dos estados brasileiros que mais matam mulheres no Brasil, ocupando o 3º lugar no ranking de mortes por homicídio de mulheres no país, sendo que no período de 2003 a 2013, notificou-se um aumento de 89% na incidência desse tipo de crime. A série histórica aponta um total 1987 homicídios de mulheres no Estado de Goiás, sendo que a taxa de homicídios femininos subiu de 5,4 para cada 100.000 mulheres em 2003, para 8,6 para cada 100.000 mulheres em 2013, quase o dobro da taxa brasileira, que ficou entre 4,4 e 4,8 para cada 100.000 mulheres.

Vale lembrar, da dificuldade em levantar dados estatísticos para estudos sobre o feminicídio. Segundo Wânia Pasinato<sup>2</sup> (socióloga e coordenadora do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo): “Um dos maiores desafios para a realização desses relatórios é a falta de informações

---

<sup>1</sup> WAISELFISZ, Julio Jacobo. Mapa da Violência 2015: Homicídios de Mulheres no Brasil [internet]. Brasília (DF): Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde; Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres; Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos; Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, 2015. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br>. Acesso em: 19 de setembro de 2016.

<sup>2</sup> PASINATO, Wânia. “Feminicídios” e as mortes de mulheres no Brasil. Caderno Pagú (37), julho – dezembro de 2011.

oficiais sobre essas mortes. As estatísticas da polícia e do Judiciário não trazem, na maior parte das vezes, informações sobre o sexo das vítimas, o que torna difícil isolar as mortes de mulheres no conjunto de homicídios que ocorrem em cada localidade.”

Com o intuito de apurar, por meio de estatísticas, o número real de feminicídios, este projeto de lei se insere em um dos marcos da Lei Maria da Penha, que identifica como uma das medidas de prevenção da violência a promoção de estudos e pesquisas que subsidiem as políticas públicas, além de medidas integradas entre os diferentes poderes do Estado para a garantia dos direitos fundamentais das mulheres.

Portanto, pela relevância do tema, o presente projeto de lei busca proteger a vida e colocar o Estado de Goiás alinhado com as diretrizes das leis que coíbem a violência contra a mulher, pedimos apoio aos nobres colegas parlamentares para que esta iniciativa logre êxito.

Sala das Sessões aos                      de                      de 2016.

Atenciosamente,

**Delegada Adriana Accorsi**  
Deputada Estadual  
Assembleia Legislativa do Estado de Goiás